



## **PRÁTICAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS E VIVÊNCIAS DO PRP NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MARTINS NOLETO EM MIRACEMA DO TOCANTINS**

Emilly Sousa Amaral <sup>1</sup>

Maria Beatriz Carvalho Silva <sup>2</sup>

Kethlen Leite de Moura-Berto<sup>3</sup>

O presente resumo expandido tem o intuito de discorrer a respeito das vivências que transcorreram no Programa Residência Pedagógica em respectivas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, nas quais as autoras lecionam como residentes durante os meses no ano de 2023. A principal motivação para justificar a escrita deste resumo é revelar os momentos mais marcante de suas regências e porque as consideramos as mais importantes, o principal objetivo deste escrito é mostrar que as autoras conseguiram alcançar as metas que foram traçadas no início de suas aulas, as mesmas irão contar todo o percurso de suas ações docente, e envolvimento de atividades lúdicos pedagógicas e a participação crucial das crianças enquanto agentes participativos do seu processo de ensino e aprendizagem.

O dia escolhido para discorrer nesse relato de experiência foi o último dia em que ministramos a regência na turma do 1º ano “B”. Na respectiva data trabalhamos com a caixa sensorial, o motivo pelo qual decidimos compartilhar essa experiência foi por ter alcançado o objetivo que tanto almejamos nas aulas anteriores. Intuito que as crianças se colocassem curiosas e inquietas para aprender o que tínhamos a intenção de trazer para eles, mas para que isso acontecesse tivemos que mudar a estratégia e trazer uma proposta mais dinamizada para a sala de aula, então escolhemos trabalhar com a caixa sensorial, um material com intenções pedagógicas capaz de auxiliar na prática do conhecimento daqueles alunos, pois o brincar é algo bastante importante para a cultura lúdica nas escolas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Tocantins- UFT, [emilly.amaral@mail.uft.edu.br](mailto:emilly.amaral@mail.uft.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Tocantins- UFT, [carvalho.beatriz@mail.uft.edu.br](mailto:carvalho.beatriz@mail.uft.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Docente Orientadora do PRP – Pedagogia – Campus Miracema, [klmoura@mail.uft.edu.br](mailto:klmoura@mail.uft.edu.br)



A produção da cultura lúdica pode ser feita de várias formas, entre as quais com brinquedos, que têm a função primordial de produzi-la sob o formato de estruturas, esquemas e temas que possibilitam às crianças jogarem juntas. (KISHIMOTO, 2010, p. 89).

Para aplicar essa atividade utilizamos a metodologia a seguir, organizamos a sala em duas filas, e as crianças vinham uma por uma para participar. Na caixa sensorial tinha um furo no centro, e colocamos os objetos um por um para que as crianças pudessem adivinhar o que tinha dentro, então vendamos os olhos da criança para que ela não pudesse visualizar o que estávamos colocando na caixa, nos lados da caixa haviam dois furos onde as crianças colocavam as duas mãos, um furo no lado esquerdo e outro no lado direito, quando as crianças sentiam os objetos lhes fazíamos os seguintes questionamentos: O objeto que está na caixa é duro ou mole? Grande ou pequeno? Leve ou pesado? Macio ou áspero? E por fim perguntamos, você sabe o que está tocando dentro da caixa?

Esse momento era muito satisfatório, pois podíamos perceber a curiosidade das crianças com um misto de euforia para descobrir o que estavam tocando, alguns alunos tinham receio de colocar suas mãos, o que é entendível, pois não viam no que iam tocar, uma aluna chegou a perguntar: “— Professoras, tenho medo, de ter um rato ai dentro”, em seguida ela sorriu, nesse momento explicamos para ela que jamais colocaríamos nada ali para machucá-la ou para que ela pudesse sentir medo, e ela ficou ali na fila eufórica para chegar sua vez de participar.

Seguindo para o próximo relato, referente ao momento de experiência na turma do 2º ano “b”. A atividade escolhida para ser destrinchada com mais desenvoltura no presente relatório foi a leitura e construção de sentido do poema, “Um dia, um rio”, dos autores Leo Cunha e André Neves, na qual tivemos a participação de todos os alunos e com resultados visíveis na produção de sentido do texto. Visando a construção de sentido e um trabalho interdisciplinar, visamos introduzir textos que relacionassem com a temática e auxiliassem também no processo de alfabetização, para isso, partimos da concepção de linguagem como interação, um viés vygotskiano, do qual aponta que,

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem uma história prévia. (VYGOSTKY, 2007, p.94).

A atividade selecionada teve por intuito, introduzir conhecimento sobre o bioma tocantinense, que é o cerrado, e trabalhar a conscientização da natureza da região, com isso a

utilização do poema literário “Um dia, um rio”. A proposta com essa atividade posta em planejamento, estava em aguçar a comunicação e questionamentos para aprendizado do texto com os alunos, a interpretação textual e contribuição para o letramento, além da problematização sobre os prejuízos ambientais e meios de preservação sobre a temática desenvolvida. Com intuito em apresentar o gênero Poema, sua estruturação, sonoridade e a forma de interpretação coletivamente, a fim de contemplar a habilidade (EF12LP18) do Documento Curricular do Estado do Tocantins, 2019.

Apresentamos o título e autor do poema, pedindo atenção, lemos pausadamente o texto pela primeira vez, por ser um poema longo eles compreenderam poucas coisas, pois existiam palavras que eles não conheciam, como “lavadeiras”, “menestréis”, “minério” e “chumbo”. Todavia, lemos novamente e dessa vez a cada verso buscamos juntos construir sentido e entendimento coletivo, com momentos que eles perguntavam, “o que é lavadeira mesmo?”, “mas por que o rio hoje é lama?”, “por que antes era melodia e agora é silêncio”, entre outros questionamentos, mas em seguida respondiam o que compreenderam de cada verso.

O rio retratando as lembranças boas que ficaram no passado chamaram atenção dos alunos, pois antes tinha escolas, campinhos de futebol, a água era melodia, havia os cantos das lavadeiras, e para as crianças quando a lama veio carregou tudo e o rio ficou “triste”. Após essa discussão sobre o poema e suas tristezas, perguntamos sobre as soluções para deixar o rio limpo e que as pessoas do povoado voltassem novamente para perto do rio. Os alunos foram criativos, relataram que precisamos cuidar do nosso rio antes desses efeitos acontecerem, damos exemplos do rio Tocantins, que precisa da atenção e cuidado de toda a comunidade, não colocando o lixo em locais inadequados, principalmente na água, na qual se tem animais que necessitam dela para viver. Partindo desse levantamento coletivo, levamos nossa proposta de atividade, dividindo a sala em dois grupos e distribuimos um papel pardo para cada um. O intuito era que eles retratassem em desenho o que mais chamou a atenção durante a história ou que pudesse ser feito para mudar esse cenário trágico da ação humana no rio que virou lama. Para matérias de desenho, eles utilizaram lápis de cor, canetinha permanente, tinta guache e pincéis, até mesmo suas mãos para pintar, com a conclusão das obras coletivas, seguimos para apresentação das mesmas, escolhendo duas alunas de cada grupo para explicarem o resultado e a proposta realizada com os desenhos. O primeiro grupo apresentou, explicou como estava o desenho, representou a escola, os peixes, as pessoas do povoado, o rio com lama e o rio limpo, a natureza à margem do rio, entre outros elementos, utilizando todos os materiais disponíveis. Na apresentação do outro grupo, percebemos o quanto elas foram espertas na sua explicação,

pois percebemos que durante a elaboração eles saíram um pouco do controle, usando demasiadamente a tinta azul, mas entregaram sua obra, para a explicação, justificaram que seu desenho representava o rio voltando a sua forma saudável, limpo, com peixes, árvores e o planeta.

A escolha dessa atividade está fundamentada justamente na profundidade do tema e no envolvimento dos alunos nesse processo, eles participaram no decorrer da construção de sentido do poema, como também na representação da internalização do conteúdo e assunto trabalhado.

Os desenhos das crianças indicam que elas são simbolistas, ou seja, suas figurações implicam significados e sentidos. Quando as crianças têm interesse, envolvem-se com suas figurações exatamente porque sentem necessidade de significar isto ou aquilo. Assim, o silêncio - que pode acontecer - está vinculado a essa necessidade e não ao gozo do prazer que o desenho pode oferecer (FERREIRA, 2012, p. 148)

Em menção a Ferreira, 2012, a participação do registro como forma de desenho tem um papel de simbolização daquilo que fez sentido e foi entendido pelo educando no decorrer da aula e das conversações, e quando trabalhados coletivamente, esses elementos afloram-se no sentido de compartilhar ideias, respeito com o próximo e juntos construírem conhecimentos, auxiliando na internalização do que foi ensinado.

Em suma, vivenciar esses momentos foram de extrema importância, tanto para a vida pessoal quanto para vida profissional, enfrentamos diversos desafios que nos fizeram refletir sobre as práticas docentes realizadas nas Escolas e fomos capazes de ter esse olhar sensível para a cultura lúdica, foram muitos conhecimentos agregados e compartilhados, por essa razão foi gratificante todo esse processo.

Entende-se que o “ato de aprender é um processo dinâmico, interativo, ativo e transformador, denotando um esforço pessoal e coletivo” (TOCANTINS, 2019, p. 33), do qual o professor e aluno participa interativamente na construção de ensino-aprendizagem. Nesse viés, para auxiliar no processo de alfabetização e letramento, faz-se necessário essa dinâmica, mostrar, ler, desenvolver sentido e entender o que está sendo ensinado, para assim fundamentar e entender a arte de ensinar.

**Agradecimentos:** Queremos agradecer em primeiro lugar a Deus por nos permitir chegar até aqui, em segundo lugar gostaríamos de credibilizar a CAPES, que nos deu apoio financeiro através das bolsas do Programa Residência Pedagógica. Gostaríamos também de



externar a nossa gratidão à professora Dra<sup>o</sup> Kethlen Moura por nos orientar nesse processo, a Universidade Federal do Tocantins e a nossos familiares e amigos, nosso muito obrigada!

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; cultura lúdica; ensino e aprendizagem e experiências

**Referências:**

FERREIRA, Sueli. (org.). **o ensino das artes; construindo caminhos**. 10<sup>a</sup> ed. sp; papirus, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **O brinquedo e a produção cultural infantil**. **REVISTA EDUCAÇÃO: Cultura e Sociologia da Infância**. São Paulo: Editora Segmento, 2010.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Documento Curricular do Tocantins: ciências da natureza e matemática, 2019**. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209821>

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

